

A Grande Fuga do Serafim

Num final de tarde de outubro, o Senhor Pascoal, guarda no Zoo de Vicala, fazia a sua última ronda pelas jaulas dos macacos. Quando passava perto da jaula do Serafim, que era um chimpanzé espertalhão, o Senhor Pascoal escorregou numa casca de banana e zás..., deu um grande trambolhão e caiu mesmo de rabo no chão. Levantou-se muito zangado e disse:

- Estes macacos são mesmo porcalhões!

Como estava com muitas dores nas costas por causa da queda, o Senhor Pascoal nem sequer deu conta que, ao cair, tinha perdido o molho de chaves que trazia preso na cintura.

Serafim, o chimpanzé espertalhão, assim que viu cair as chaves, esticou o braço e apanhou-as, sem o Senhor Pascoal ver. Sem se atrapalhar, entre uma chave e outra, o Serafim conseguiu abrir a sua jaula e, com alguns pulos e uma corrida, chegou ao portão principal do Zoo. Abriu-o e lá foi ele.

Quando recuperou um pouco das dores, o Senhor Pascoal olhou para a jaula do Serafim, viu a porta aberta e, nada do Serafim! Pegou no seu telemóvel e avisou os outros guardas do Zoo:

- Alerta! Alerta! Macaco em fuga!

Apareceram logo os outros guardas e começaram todos à procura do Serafim. Quando o viram já fora do portão principal, desataram a correr atrás dele, todos ao monte. O Senhor Pascoal ia à frente com uma rede para o apanhar.

- Agarrem esse macaco! – gritava o Senhor Pascoal.

Mas Serafim era muito ágil e conseguia escapar.

- Abram alas para o Serafim! – gritava o chimpanzé, enquanto fugia.

Saltou por cima de um carro cinzento, que estava parado no trânsito, com um condutor muito assustado a ver tanta confusão e um cão que salivava na janela de trás.

No meio da fuga, o Serafim saltou para cima de uma mota que passava. Os guardas do Zoo seguiram atrás, num carro amarelo, todos ao molho, com as redes no ar para o tentarem apanhar.

- Parem esse macaco! – gritavam os guardas.

A mota ia atrás de um camião, o Serafim olhava para trás e gritava para o condutor:

- Mais rápido! Mais rápido!

De repente, a mota ultrapassou o camião, acelerou e nunca mais ninguém a viu.

O carro amarelo ficou atrás do camião com os guardas todos ao monte, muito irritados por terem perdido o rasto do Serafim.

O Serafim, todo contente, foi de boleia na mota até à entrada da floresta. Aí, deu um grande salto para o cimo de uma árvore, onde ficou a rir-se e a olhar a confusão, ao longe na cidade.

- Grande Serafim! Agora, és um chimpanzé livre! – gritou emocionado.